



RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES 2021

CONFEDERAÇÃO
BRASILEIRA DE
HIPISMO



Apresentação do Relatório Anual de Atividades 2021





APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Este relatório sintetiza o resultado do trabalho realizado na CBH ao longo de 2021.



SOBRE A GESTÃO NA CBH

A **Confederação Brasileira de Hipismo – CBH** é uma organização não governamental filiada à **Federação Equestre Internacional – FEI**, que trabalha no desenvolvimento dos esportes equestres no Brasil, com uma gestão técnica e administrativa, para a evolução contínua do esporte. Criada em 1935 e fundada em 19 de dezembro de 1941. Possui 19 Federações Estaduais filiadas

A CBH tem como propósito “trazer a alegria dos esportes equestres para o maior número de pessoas possível, inspirando as pessoas a superar os obstáculos no esporte e na vida”.





Nossa Essência

MISSÃO

*“Liderar e promover o desenvolvimento do Esporte Equestre no Brasil em seus diversos níveis proporcionando o acesso ao esporte **garantindo justiça, segurança e diversão.**”*

VISÃO

*“Ser reconhecida como entidade de referência para os Esportes Equestres no Brasil **até 2024**, com ênfase em: Formação de Atletas, Resultados, Sustentabilidade e Disseminação do Hipismo”*

VALORES

*- Paixão – Disciplina –
Acessibilidade –
Respeito –
Transparência – Ética
- Responsabilidade
Sócio Ambiental*

PROPÓSITO

“Trazer a alegria dos esportes equestres para o maior número de pessoas possível, inspirando as pessoas a superar os obstáculos no esporte e na vida.”



Desafios do Presente

DESTAQUE DO ANO

Sem dúvida no ano 2021 o maior desafio foi a retomada das competições hípicas, ano pós pandemia da COVID-19, a CBH superou as expectativas, atendendo todas as exigências dos órgãos reguladores nacionais e internacionais.

A criação do COMITÊ DE RISCO PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19 com participação de representantes de todas as regiões, dos atletas e dos clubes foi fundamental, para a construção de um modelo para atender as especificidades de cada local. Foram membros do Comitê:

Região Norte-Nordeste - Sr. Gustavo Rabelo
Região Centro-Oeste - Sr. Iris Camargo
Região Sudeste - Sr. Heraldo Grilo
Região Sul - Sr. Nelson Lima
Comissão dos Atletas - Sr. Márcio Appel
Representante Clubes e Jurídico - Sra. Tammy Tanzilli

GOVERNANÇA

Em 2021, figuramos em 5º da avaliação do sistema GET – Gestão Ética e Transparência, desenvolvido pelo Comitê Olímpico do Brasil, resultado este que impactou diretamente na definição da verba dos Recursos da LAP do ano 2022 para a CBH.

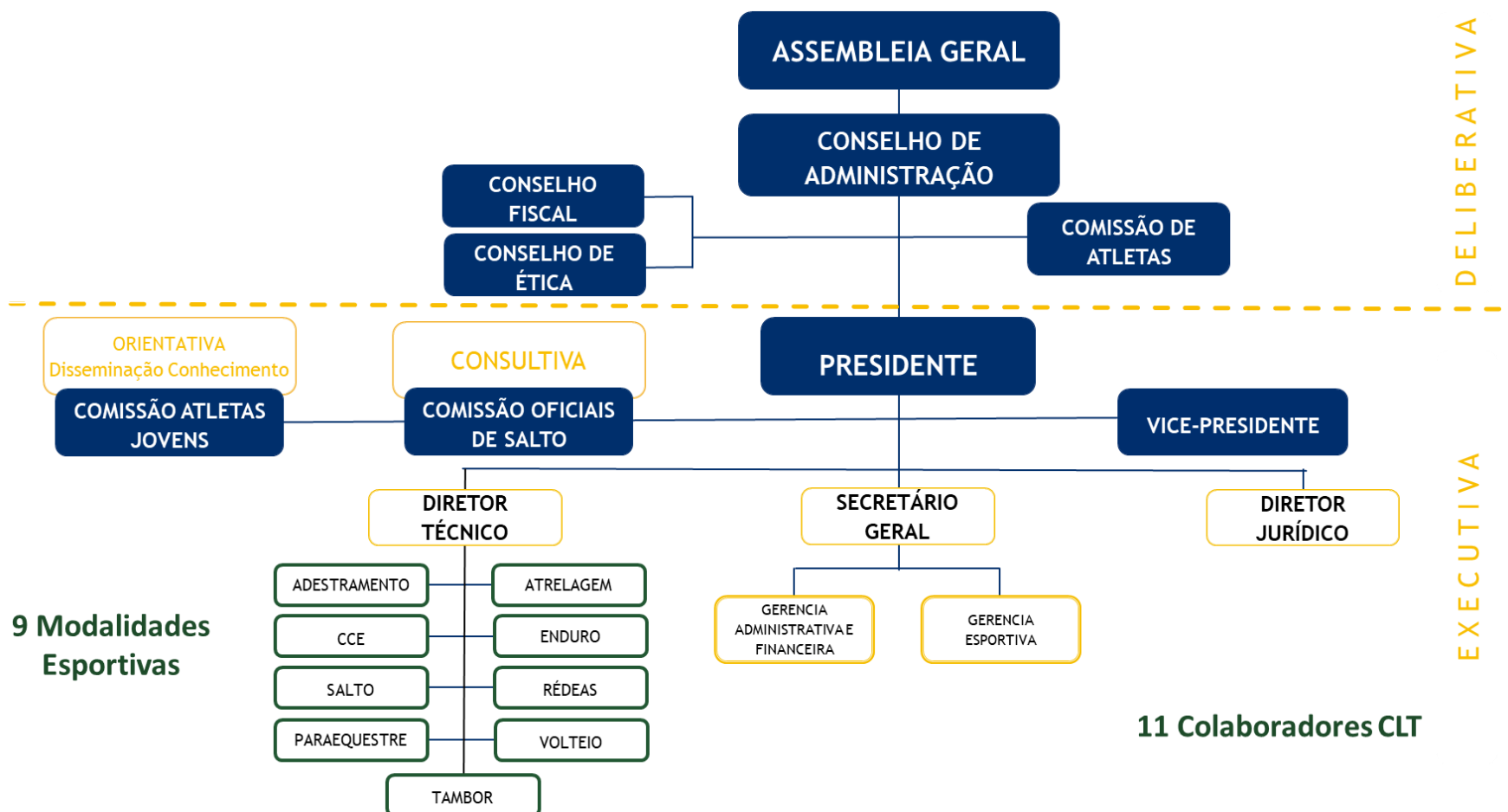
O Processo de avaliação pelo GET vem sendo aprimorado a cada ano, com avaliações mensais nas áreas de Governança, Estratégia, Transparência, Compliance e Processos e Suporte, o nível de maturidade exigido para a CBH aumentou significativamente.



ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



OS PODERES NA CBH





“Transparência, mais do que a obrigação de informar, é o ato voluntário de disponibilizar para a sociedade em geral e, em especial, para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos”



Desafios no Esporte

GESTÃO ESPORTIVA

Na Gestão Esportiva o grande desafio foi superar as restrições para a prática esportiva durante a pandemia da COVID-19. O Hipismo, um esporte de prática ao ar livre, logo se adaptou ao novo normal, ajustamos os regulamentos e vimos o esporte crescer. Trabalhos em home office, fazendo desenvolvermos novos procedimentos e atividades para o esporte, cursos online, grupos de estudos, comitês colaborativos, clínicas online, avaliação de atletas através de vídeos trazendo maior proximidade entre os atletas do Time Brasil de Hipismo e os atletas em pratica do esporte no Brasil.

Criamos metodologia para disseminar as regras esportivas, através de quiz, reuniões de estudo com os oficiais, e revisão dos regulamentos.

A participação nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos obteve atenção especial, visto ao adiamento e a necessidade de acompanhamento dos atletas durante a pandemia. O apoio ao treinamento foi ponto de atenção e implementação de incentivos financeiros em todas as modalidades.

PRINCIPAIS PARTICIPAÇÕES ESPORTIVAS

Notícias relevantes do hipismo BRA 2021

Rodolpho Riskalla conquista inédita prata no Adestramento Paraquestre em Tokyo 2020+1

O cavaleiro Rodolpho Riskalla garantiu uma inédita prata do Brasil no Adestramento Paraquestre Grau IV nos Jogos Paralímpicos de Tóquio, no parque equestre Koji Baen. Terceiro de 15 concorrentes no picadeiro, embalado pela trilha de "Aquarela do Brasil" que tocava ao fundo, Rodolpho montando Don Henrico fechou com 74,659% de aproveitamento assumindo a liderança da competição.



Rodolpho comemora sua performance com Don Henrico que viria a lhe garantir prata

Ao final, sagrou-se campeã a holandesa Sanne Voets, 9ª dos 15 concorrentes, montando Demantur, que registrou 76,585%. Voets foi campeã na Rio 2016 e é campeã mundial 2018 e atual campeã europeia. O bronze ficou com a belga Manon Claeys com San Dior, 72,853%.

Foi também com Don Henrico, de 18 anos seu companheiro de longa data de propriedade da ex-amazona olímpica alemã Ann Katrin Linsehof, que Rodolpho conquistou duas pratas nos Jogos Equestres Mundiais 2018, a Copa do Mundo do Hipismo realizada a cada quatro anos, que teve sua última edição em Tryon (EUA).

"Entrar no começo é sempre difícil. Tento me concentrar só no que está acontecendo entre nós, meu cavalo e eu. Não pude treinar nenhum dia sozinho na pista, então cria um



pouco de tensão no começo, mas eu o conheço, vai relaxando. Deu tudo certo, fiquei super contente. Estou muito emocionado em competir em uma pista e um evento como esse... Dia 30 tem mais!", destacou Rodolpho.



Rodolpho e Don Henrico em perfeita sintonia

Até 2015, Rodolpho que começou montar na infância em São Paulo no Clube Hípico de Santo Amaro, competia no Adestramento Clássico com várias conquistas. A partir da década de 2000 se transferiu para Europa treinando com renomados nomes da modalidade. Em 2015 contraiu meningite bacteriana e como consequência da doença sofreu a amputação tibial das duas pernas, mão direita e dedos da mão esquerda.

Apesar das adversidades voltou a montar. No início de 2016, meses depois de intenso tratamento, fisioterapia e adequação a próteses, Rodolpho voltou a montar no clube Polo de Paris com apoio da mãe e treinadora Rosangele e da irmã Victória, amazona de Adestramento. Riskalla passou a dividir seu tempo entre o trabalho como gerente de eventos na Christian Dior e treinos e viagens montando Don Henrico, cavalo da raça hannoveriana cedido por sua amiga e patrocinadora, a amazona olímpica alemã Ann Kathrin Linsenhoff, do Stud Schafhof. O conjunto foi convocado para integrar o Time Brasil nos Jogos Paralímpicos do Rio 2016 na categoria Grau IV, ficando em 10º na classificação individual e em 7º por equipe. Vale destacar que o cavaleiro também voltou competir com sucesso em provas de Adestramento Clássico.

**Eduardo Menezes, em seu 1º indoor na Europa após 10 anos,
é vice no GP do Concurso 5* Equita Lyon, na França**

Em 31/10/2021, o cavaleiro olímpico Eduardo Menezes montando H5 Chagaus, dupla integrante da equipe medalha de ouro no Pan Lima 2019, foi vice campeão no GP World Cup Qualifier, 1.60m, com 300 mil euros em jogo. Dos 40 conjuntos, 11 foram ao desempate no percurso idealizado por Gregory Bodo. Eduardo, 41, e Chaganus, um filho de Chacco-Blu e Carthago de 13 anos, assumiram a liderança com percurso limpo e rápido, em 35s14, colocando pressão na forte concorrência.

Ao final o suíço Marcus Fuchs, campeão europeu 2021 por equipes e vice individual, apresentando Chaplin partiu com tudo e sem faltas em 24s50 garantiu essa que foi a sua terceira vitória no tradicional GP. Completou o pódio na 3ª colocação, fechando a rodada dos conjuntos sem faltas, em 35s87, Max Kühner, alemão que defende a Austrália, montando Eletric Blue P.



Eduardo e H5 Chaganus rumo ao vice

Com duas vitórias, João Victor Marcari Oliva montando Escorial Horsecampline registra resultado histórico no Hipismo Adestramento em Oldenburg, Alemanha

Duas provas, duas vitórias. O cavaleiro paulista João Victor Marcari Oliva, de 25 anos, se despediu no dia 31/10/2021, do Concurso de Dressage / Adestramento Internacional (CDI4*) de Oldenburg, na Alemanha, ouvindo pelo segundo dia consecutivo o Hino Nacional, agora como campeão do Grand Prix Special, prova em que registrou 70.745% de nota média final. No sábado dia 30, a dupla foi campeã do Grand Prix com a nota 71.065%. Essa foi a primeira vez que um atleta brasileiro do Hipismo Adestramento venceu um CDI de nível 4 estrelas.



João Victor Oliva e seu Escorial Horsecampline: duas históricas vitórias na Alemanha

Embalado com bons resultados desde que se apresentou pela primeira vez com o Puro Sangue Lusitano Escorial Horsecampline, em novembro de 2020 - e foi a dupla que fez a melhor apresentação do Brasil em Olimpíadas nos Jogos de Tóquio.

João Victor Marcari Oliva montando Escorial Horsecampline vence Grand Prix no CDI4* de Oldenburg, Alemanha

No dia 30/10/2021 o Hino Nacional brasileiro tocou pela primeira vez em um Concurso de Adestramento Internacional categoria 4 estrelas.

João Victor Marcari Oliva montando Escorial Horsecampline foi o campeão do Grand Prix do tradicional CDI4* de Oldenburg, na Alemanha, fechando sua apresentação com a nota média final de 71.065%. Os cinco juízes da Federação Equestre Internacional (FEI) avaliaram a apresentação do conjunto com notas acima de 70%: os alemães FEI5* Elke Ebert (70.543%) e Ulrike Nivelle (70.978%) e o sueco Lars Andersson (71.087%), a francesa Marietta Almasy (FEI4*) com 70.652% e a holandesa Patricia Wolters (FEI3*) com 72.065%.

“Fizemos uma boa prova. Estamos vindo de três provas sem erros, e o que eu queria confirmar mesmo era fazer provas limpas. Daqui pra frente a gente pode começar a arriscar para pontuar mais notas. Estou contente com o Escorial e com a minha equipe. Vamos pra frente”, comentou o campeão.



Deu Brasil no CDI4* Oldenburg com João e seu Escorial Horsecampline

João Victor Marcari Oliva, que reside em Portugal, passou a montar o Puro Sangue Lusitano Escorial Horsecampline em 2020. A dupla conquistou a única vaga do Brasil no Adestramento nos Jogos de Tóquio, onde conquistou o melhor resultado do país na modalidade (70,419% e 26º lugar entre 59 competidores) em Olimpíadas.

Time Brasil de Salto é prata na Copa das Nações do CSIO3* em Vejer de La Frontera, Espanha

No dia 29/10/2022, o Time Brasil de Salto - com Felipe Amaral com Android 3K, que fez dois percursos sem faltas, Karina Johannpeter montando Escape-Adventure e Matheus Correa apresentando Zeusz, ambos com somente dois pontos perdidos na soma das duas voltas - foi prata na concorrida Copa das Nações, a 1.45m, no CSIO3* Vejer de La Frontera, Espanha. A equipe liderada por Pedro Paulo Lacerda fechou com apenas 4 pontos perdidos (sem descarte) - uma vez que Felipe Guinato com Bigstar acabou não saltando - batendo demais 18 times participantes.



Matheus Correa, Karina Johannpeter, Felipe Amaral e Felipe Guinato

Com dois pontos perdidos, a Grã Bretanha foi campeã com time formado por Joseph Clayton / Gentlemen VH Heldhof (8/9 - resultados descartados), Alex Thompson / Cathalina S (0/1), Karl Robins / Equine America G Camille HBF (0/0), Matthew Sampson / Geneve R (0/1) totalizando apenas 2 pontos perdidos. Com 9 pontos perdidos (pp), Suíça e Suécia empataram em 3º lugar.

Demais equipes foram pela ordem: Espanha, 13 pp, Irlanda, 14 pp, Austrália, 17 pp, Itália, 27 pp, e não foram para 2ª volta seguindo a ordem de classificação na 1ª volta Holanda, França, Bélgica, EUA, Portugal, Alemanha, Colombia, Dinamarca, Polônia, Israel, Chile e Canadá.

**Eduardo Menezes com H5 Chaganus fatura
GP5*, 1.60m, em St Tropez, na França**

Encerrando a quarta semana de competição do Internacional Hubside Jumping em St Tropez na França, deu Brasil no topo do pódio do GP5*, 1.60m, dotado em 200 mil euros, equivalente a R\$ 1.266.726. O medalhista pan-americano Eduardo Menezes montando H5 Chaganus, venceu sem faltas no desempate, em 38ss88, único a andar abaixo da casa dos 40 segundos.



Eduardo e H5 Chaganus a caminho da vitória; img: Hubside Jumping

Dos 37 conjuntos, 12 foram ao desempate. O vice-campeonato ficou com o irlandês Mark Mcaule montando Jasco VD Bishop, pista Impa, 40s47. Em 3º lugar aparece o francês Nicolas Delmotte com Ilex VP, que zerou em 40s92. A armação dos percursos esteve a cargo da equipe do francês Cedric Longis.

Marlon Zanotelli com Obora 's Chloe vence GP a 1.60m no Internacional 5* de Oslo, na Noruega

No domingo, 17/10/2021, o campeão pan-americano e cavaleiro olímpico Marlon Zanotelli, levou Obora 's Chloe a vitória no GP Rikstoto, a 1.60m, no Concurso de Salto Internacional 5* de Oslo, na Noruega. O GP contou com 30 conjuntos top mundiais, dentre os quais sete foram ao desempate com R\$ 582,64 mil (900 mil em moeda norueguesa) em jogo.



Marlon com Obora 's Chloe colhem os merecidos aplausos no Oslo International Horse Show

Marlon e a ainda jovem égua Obora 's Chloe, uma filha de Chacco Blue em Lacapo, zerou o desempate, em 31s73, garantindo o título com boa vantagem. O vice-campeonato ficou com o irlandês Harry Allen que montando Guinnesse zerou em 32s92. Completou o pódio na 3ª colocação o britânico Harry Charles com Borsato, sem faltas, 33s82. "É muito fácil ser veloz com uma égua tão cuidadosa. Ela simplesmente não gosta de tocar nos obstáculos", destacou Marlon, após a vitória.

Mais um recorde de João Victor Marcari Oliva no Adestramento em Aachen, Alemanha

O ginete comemorou seu desempenho na pista do mais famoso e tradicional evento mundial do Hipismo. Montando o Puro Sangue Lusitano Escorial Horsecampline e competindo no Big Tour – categoria que se concentra o maior grau técnico da modalidade – João Victor bateu seu segundo recorde – e do Brasil em competições no exterior – ao atingir a nota média final de 72,979% no Grand Prix Special, apresentado com música, um dia depois de registrar 71.696% no Grand Prix, no CHIO Aachen, na Alemanha. Na classificação geral da prova, que contou com nove conjuntos (cavalo/cavaleiro) de seis países, a dupla se posicionou em 5º lugar. A alemã Fabienne Müller-Lütkeemeier montando Valesco 50 registrou 79.468% de nota e foi a campeã pelo segundo dia.



João Victor e Escorial Horsecampline cada vez mais afiados estabelecendo dois novos recordes após sua participação Tóquio, onde também estabeleceu a melhor nota do adestramento brasileiro em Olimpíadas.

Todos os cinco juízes que atuaram na prova, três deles 5* da Federação Equestre Internacional (FEI), à exemplo do Grand Prix voltaram a atribuir ao conjunto notas acima de 70%: Christof Umbach, de Luxemburgo (74.574%), a dinamarquesa Susanne Baarup (71.915%) e Ulrike Nivelte, da Alemanha (71.702%), e os outros dois juízes, FEI4*, o russo Yuri Romanov (74.681%) e a austríaca Alice Schwab (72.021%).

Melhor resultado do Brasil no Adestramento em Olimpíadas durante os Jogos de Tóquio, 70,419%, João Victor Oliva e Escorial Horsecampline, dupla formada em setembro de 2020, apresenta franca evolução técnica e vem em busca de índices (mínimo de 66% em Grand Prix) em seletiva no circuito europeu em busca de vaga no time que representará o país no Campeonato Mundial de Adestramento em agosto de 2022 em Herning, Dinamarca.

Time Brasil de Salto fecha competição por equipes nos Jogos Olímpicos de Tóquio em 6º lugar

Após um eletrizante desempate, a Suécia ficou com ouro e os EUA, prata. A Bélgica garantiu bronze. Destacadas equipes como França, Alemanha e Grã Bretanha não conseguiram fechar a competição com seus três integrantes e aparecem da 8ª à 10ª colocação.

A final olímpica do Salto encerrou as disputas do hipismo nos Jogos Olímpicos no parque equestre Baji Koen, em Tóquio, 7/8/22. As 10 melhores equipes da qualificativa disputada na sexta-feira, 6/8/22, habilitaram-se na corrida pelo ouro e a eletrizante disputa que começou com contagem de pontos zerada teve muitas surpresas. O Brasil que largou pela ordem com Marlon Zanotelli montando Edgar M, 12 pontos, Yuri Mansur montando QH Alfons dos Santo Antonio, com apenas 1 falta no meio do triplo, 4 pontos, e Pedro Veniss com Quabri de L'Isle, 13 pontos, fechou a difícil competição por equipes em 6º lugar totalizando 29 pontos perdidos.



Yuri Mansur e Alfons do Santo Antonio: melhor resultado do Time Brasil na final por equipes e no individual

O percurso de 14 obstáculos com 17 esforços incluindo um duplo e um triplo idealizado pelo espanhol Santiago Varela estava de fato muito difícil e mais uma vez contando com sete obstáculos inéditos, retratando a cultura japonesa. Importantes times - sempre entre os favoritos como Grã Bretanha, Alemanha e França, campeã na Rio 2016, que estava liderando a competição quando Penelope Leprevost com Vancouver de Lanlore foi eliminada - não concluíram as performances com os três integrantes de suas equipes. Assim a Argentina que terminou a final olímpica com seus três representantes garantiu o 7º posto, totalizando 49 pontos perdidos. Vale lembrar que no formato olímpico inaugurado em Tóquio, as equipes passaram a contar com três integrantes ao invés de quatro e sem direito a descarte do pior resultado a cada dia.

Duas equipes da Suécia e EUA - com oito pontos cada - foram ao desempate pelo ouro. Os três integrantes de cada equipe zeraram o desempate e com o excelente tempo de Peder Fredericson com All In, duas vezes vice-campeão olímpico individual na Rio 2016 e agora em Tóquio, a Suécia foi a grande campeã contando ainda com Malin Baryard-Jonhsson e Indiana, 5ª individual, e Henrick von Eckermann montando King Edward, 4º individual, com um performance perfeita do início ao fim.



Uma equipe para ninguém botar defeito: Malin Baryard-Jonhsson e Indiana, Peder Fredericson com All In e Henrick von Eckermann montando King Edward

Formaram a equipe medalha de prata dos EUA Laura Kraut montando Baloutine, Jessica Springsteen apresentando Don Juan de Donkhoeve, e Mc Lain Ward com Contagius. A medalha de bronze totalizando 17 pontos perdidos ficou com a Holanda que contou com Marc Houtzager com Dante, Harrie Smolders apresentando Bingo du Parc e Maikel van der Vleuten montando Beauville Z.



Suécia, ouro, EUA, prata, Bélgica, bronze

E, sem dúvida, o grande nome do Time Brasil de Salto em Tóquio foi Yuri Mansur, 42, cavaleiro paulista radicado na Europa, em sua estreia olímpica com QH Alfons do Santo Antonio, um cavalo estoniano de filho de Aromats de propriedade do empresário carioca Francisco Brandão. Yuri foi o único brasileiro na final individual fechando em 20º lugar e após ficar de fora da qualificativa das equipes entrou substituindo Rodrigo Pessoa e Carlito's Way 6, holsteiner de 11 anos, que deu muito trabalho no 1º percurso das equipes.



Bela estreia olímpica de Yuri Mansur com QH Alfons do Santo Antonio

"Foi bom meu cavalo descansar depois da final individual. Acabou que ninguém imaginava o que aconteceu com o cavalo do Rodrigo. Mas a princípio a gente imaginava que tanto eu como Marlon estaríamos na final por equipes. Eu vou dizer que o meu cavalo agradeceu muito esses dois dias de descanso porque na verdade como na final individual isso aqui está muito técnico, muito difícil," destacou Yuri, que também comentou sobre a presença de Rodrigo Pessoa, de volta ao Time Brasil, em sua 7ª Olimpíada. "Ter o Rodrigo por perto é igual ter o Ronaldo fenômeno na seleção, então só dele estar com a gente já dá um peso na frente. O cavalo dele é jovem com pouca experiência. Do primeiro dia para o segundo todos os obstáculos foram diferentes e hoje tinha outros sete obstáculos diferentes. Meu cavalo também se assustou um pouco no primeiro dia, mas não tivemos problemas."

Pedro, paulista de 38 anos radicado na Europa, cavaleiro de três Olimpíadas e que integrou o Time Brasil na Rio 2016 com a mesma montaria quando o país fechou em 5º lugar, lamentou seu resultado. "O Quabri estava um pouco cansado, mas não ajudei como deveria. Fiquei triste por não ter o resultado que a gente queria, por não ter montado o Quabri como merece", disse o cavaleiro referindo-se ao garanhão sela francês de 17 anos de sua propriedade, com o qual forma um dos mais premiados conjuntos do hipismo brasileiro nos últimos anos.



Pedro com seu Quabri de L'Isle na segunda final olímpica consecutiva na Rio 2016 e agora em Tóquio

"Agora é pensar lá na frente, continuar trabalhando, mais duro ainda, porque Paris já está logo ali. Eu acho que a gente continua mais uma vez entre os melhores: no Rio estivemos

entre os melhores e aqui em Tóquio também. Está faltando aquele detalhe final para gente poder chegar no pódio. Então acredito que a gente tem que dar continuidade a esse trabalho para chegarmos em Paris cada vez mais fortes. Graças a Deus temos cada vez mais melhores conjuntos representando o Brasil em pistas internacionais, então isso vai nos fazer mais fortes com certeza. Aproveito para agradecer o apoio de todos e a minha família no Brasil: obrigado pela torcida!"

Marlon elogiou seu cavalo Edgar, uma sela holandês, de propriedade do empresário norueguês Bjorn Rune Gjelsten e do cavaleiro. "O Edgar saltou muito bem. No final as faltas foram mais culpa minha tanto no triplo como no duplo. Fizemos ainda a falta no rio (água), em que normalmente ele não tem dificuldades", disse o brasileiro que também comentou sobre a conexão com os cavalos no hipismo. "A beleza do nosso esporte é a conexão entre o cavalo e o cavaleiro. Não é só durante a pista, é fora também, de toda equipe que cuida dos nossos cavalos. Dentro da pista tem as perguntas que você tem que resolver junto com o cavalo. Essa conexão, sentir como o cavalo está a cada dia, a cada prova, a cada salto faz com que a gente cada vez mais se motive em nosso esporte: uma paixão que perdura por tanto tempo!"



Marlon, 7º colocado no ranking mundial, e Edgar M em salto perfeito

apresentação foi elogiada por juízes, imprensa especializada internacional e amantes do Adestramento pelo mundo afora. "Sua equitação foi de sentimento, seu assento elástico e sua aplicação discreta de ajudas foram uma delícia. Pode ser que para ele a Olimpíada se resuma à participação. Mas para o encontro dos melhores do mundo todo, não poderíamos ter desejado uma abertura melhor do que a deste conjunto exótico, mesmo que tenha havido pequenos erros. Em todo caso houve harmonia entre ambos", destacou um artigo na St. Georg, renomada publicação especializada da Alemanha, país referência no hipismo e maior ganhador de medalhas de ouro em Olimpíadas.



João Victor e seu Escorial chamaram atenção pela apresentação consistente e harmoniosa, que também repercutiu na imprensa internacional

“Fui o primeiro atleta do hipismo a entrar em pista (e o primeiro atleta brasileiro na vila olímpica). Fizemos uma boa prova, meu cavalo esteve bem e estou super contente. O Escorial esteve disponível, escutando as ajudas e tranquilo. Estou muito feliz. Tem coisas para melhorar, tivemos um errinho no meio da prova, mas mesmo assim o resultado foi bom. Agora quero me entrosar cada vez mais com ele, pois temos pouco tempo juntos e vamos melhor cada vez mais para representar o Brasil nos próximos desafios”, disse o cavaleiro, que começou a montar Escorial somente em setembro de 2020.

O Esporte

INDICADORES 2021

EVENTOS INTERNACIONAIS REALIZADOS NO BRASIL

SALTO	ADESTRAMENTO	CCE	ENDURO
10	0	6	48

OFICIAIS REGISTRADOS NA FEI

SALTO	ADESTRAMENTO	ATRELAGEM	CCE	ENDURO	RÉDEAS	PARA ADESTRAMENTO	VOLTEIO
80	38	03	60	24	14	10	06

ATLETAS REGISTRADOS EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

SALTO	ADESTRAMENTO	CCE	ENDURO	PARA ADESTRAMENTO	VOLTEIO
256	27	28	87	03	03

CAVALOS REGISTRADOS EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

SALTO	ADESTRAMENTO	CCE	ENDURO
208	22	31	149



REGULAMENTOS

- ❖ Adestramento
 - ✓ Incluído oficialmente no regulamento a categoria juvenil isso fez com que jovens atletas que não tinham categoria para competir pudessem continuar na modalidade.
- ❖ Manual de Comissário de Salto e seus Anexos
- ❖ Regulamento Veterinário
- ❖ Regulamento CCE
- ❖ Regulamento de Adestramento
- ❖ Regulamento de Salto
- ❖ Regulamento dos Campeonatos Brasileiros de Salto
- ❖ Revisão em andamento



Administrativo

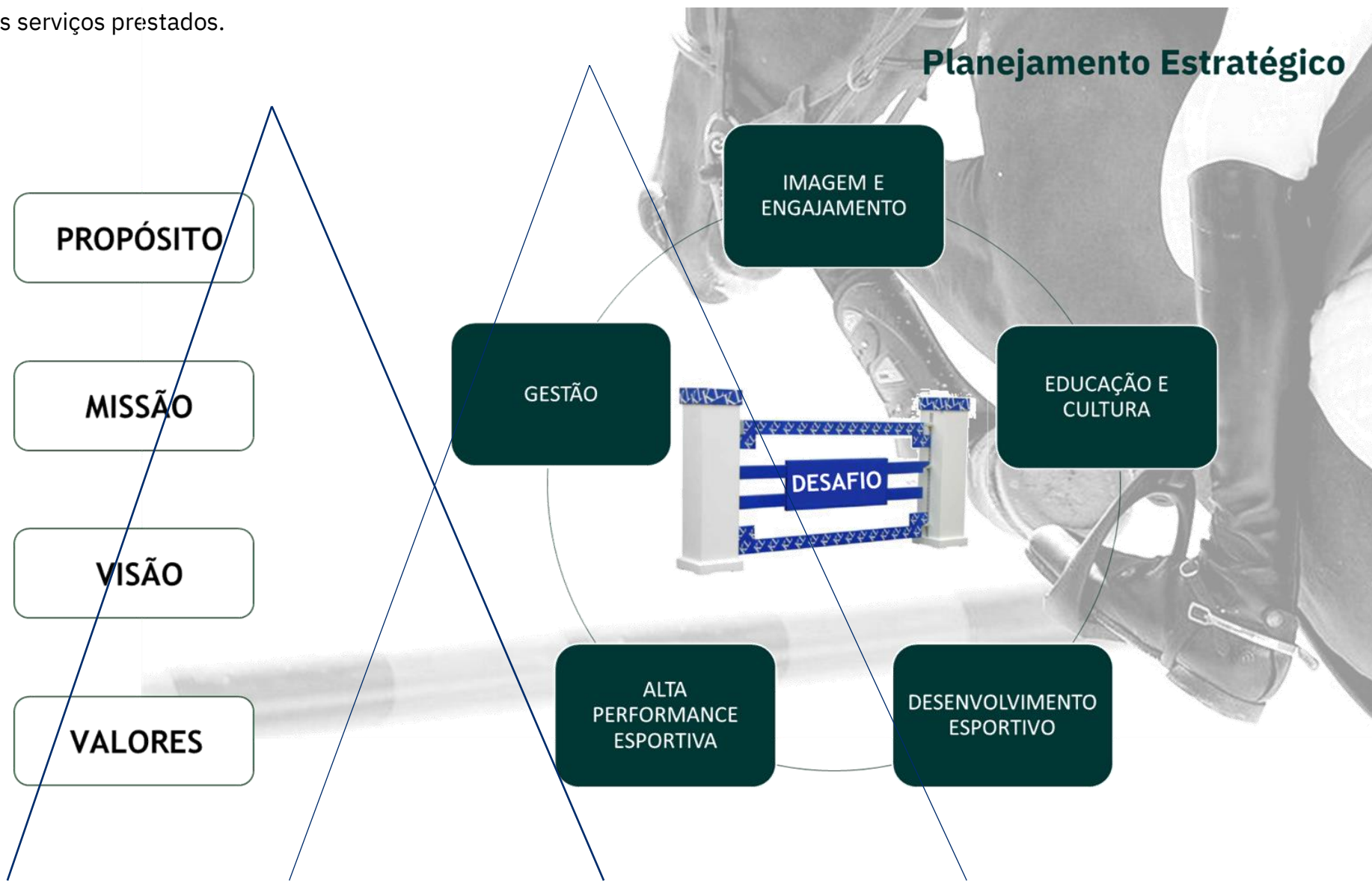
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O ano de 2021, continuamos a desenvolver o processo determinante do Planejamento Estratégico, foi criado o Propósito da CBH e a definição dos Pilares Estratégicos, o que trouxe maior clareza para a determinação dos Objetivos Estratégicos, também. foi realizado a revisão do Mapa Estratégico da CBH, aprimoramento da análise SWOT e do mapeamento dos stakeholders. O marco principal foi o acompanhamento da execução do Planejamento Estratégico através dos objetivos estratégicos definidos de forma mensuráveis e coerentes com a entidade, os planos de ações foram replanejados em função da Pandemia da Covid-19. Sendo que isto somente foi possível pela implementação de ações exequíveis, replanejáveis e mensuráveis através da metodologia 5W2H.

O acompanhamento dos indicadores foi determinante para as tomadas de decisão e a consolidação do Planejamento Estratégico, os resultados foram analisados trimestralmente, e com base na análise SWOT e devido a forte ameaça da pandemia foi possível revisar as atividades e prioridades e assim ajustarmos os planos de ações.

Os resultados obtidos nos indicadores do Planejamento Estratégicos, foi um dos critérios utilizados para apuração dos resultados da CBH para concessão de Bônus aos colaboradores, iniciando assim a profissionalização e implementação de uma remuneração variável com base em resultados na CBH. Este também é um fator inovador na instituição, que anteriormente utilizava-se critérios subjetivos.

Para o ano de 2022 segue o desafio, agora com o aprimoramento do planejamento para melhoria da organização podendo evoluir na metodologia implementada e no detalhamento principalmente para a área fim da CBH, ou seja, para os projetos das modalidades esportivas. A CBH agora possui conhecimento e técnica para implementação do novo, com foco principal na melhoria da comunicação com os stakeholders, na capacitação, treinamento e desenvolvendo do conhecimento e habilidades, otimizando o trâmite processual dos serviços prestados.





CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021 - 2024



APURAÇÃO DOS INDICADORES 2021

PLANO			INDICADORES						
PILAR ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESTRATÉGICO		PLANO DE AÇÃO	DESCRIÇÃO	META 2021	1ª MEDIÇÃO	2ª MEDIÇÃO	3ª MEDIÇÃO	% CUMPRIMENTO META
DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO	4. FOMENTAR, FORTALECER E AUMENTAR A PARTICIPAÇÃO NAS COMPETIÇÕES VÁLIDAS PARA O RANKING	1. Fortalecer o nº de Atletas no Ranking Brasileiro	Nº de Atletas Ranking	1452	254	743	1.132	78,0%	
		2. Aumentar a participação dos atletas em eventos do Ranking	Nº de Participações de Atletas no Ranking	4400	1451	2618	3811	86,6%	
		3. Aumentar o nº de concursos válidos para o Ranking	Nº de Atletas Categoria de Base Identificados e Capacitados das modalidades olímpicas e paralímpicas (4 Salto / 2 Adestramento / 2 CCE / 2 Paralímpico)	10	0	0	0	0,0%	
		4. Identificar e Desenvolver 4 atletas de cada categoria de base da modalidade salto, e 2 atletas das demais modalidades	Participação em Eventos Internacionais com nível técnico próximo dos eventos classificatórios	50	15	24	39	78,0%	
ALTA PERFORMANCE ESPORTIVA	5. TREINAR, PREPARAR E CONQUISTAR MEDALHAS NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS	2. Prover recursos para o treinamento dos Atletas		20	38	41	48	100,0%	
		3. Selecionar e financiar técnicos para as Equipes Brasileiras	Medalhas Jogos Olímpicos	1	NA	NA	0	0,0%	
		4. Prover recursos e técnicos para os atletas Paralímpicos	Medalhas Jogos Paralímpicos	1	NA	NA	1	100,0%	
		1. Implantar ferramenta de Planejamento Estratégico com modelo de acompanhamento de resultados	Quantidade de Ações que Elevem a Maturidade da Gestão	5	0	1	3	60,0%	
GESTÃO	6. ELEVAR A MATURIDADE DA GESTÃO, GOVERNANÇA E COMPLIANCE	2. Criar, aprovar e implantar Políticas e Normativos Internos	Nº Colaboradores Treinados	6	1	2	2	33,3%	
		3. Capacitar e Treinar Colaboradores Internos	Ranking Critério GET - COB	1º	NA	NA	8º	100,0%	

Figura: Mapa de acompanhamento do Planejamento estratégico CBH.



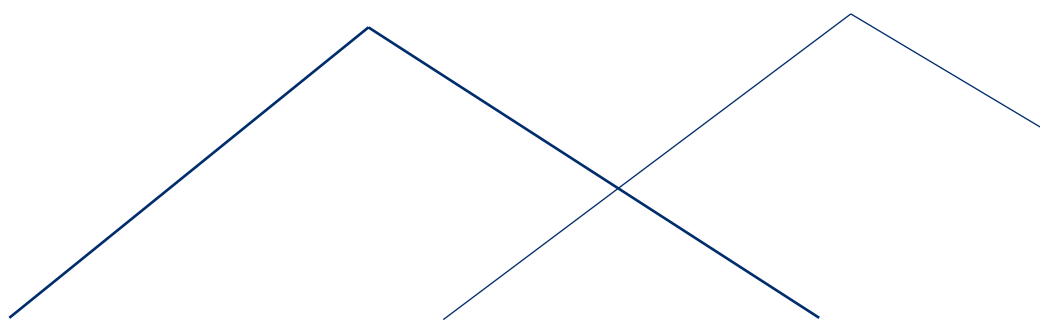
GESTÃO E CONTROLE

A CBH está em constante evolução em seu processo de gestão, é necessário cautela nas mudanças e implementação de novas visões, o processo contínuo de reconstrução é salutar, onde valores como a ética, transparência, disciplina, respeito e responsabilidade fazem com que a entidade cumpra com sua missão de promover o desenvolvimento do Esporte Equestre no Brasil pelo aumento da prática do esporte, com ênfase na formação, obtenção de resultados, sustentabilidade e disseminação do hipismo.

Novos desafios surgem e o conhecimento da organização torna mais mensurável, a organização atualmente demonstra confiabilidade e eficiência em seus controles, reconhecidos pelas instituições de referência para este fim, o COB através do GET - Sistema de Governança, Ética e Transparência e o Rating Integra, através do Pacto pelo Esporte e Instituto Ethos.

Devemos manter esta evolução, respaldados por processos implementados claros e assertivos, fazer a acuracidade na contabilidade atuando principalmente nas recomendações das Auditorias Externas realizadas e ter o foco nos prazos regulares, e transparência envolvendo todos os níveis organizacionais.

O continuo aprimoramento dos controles ainda se fazem necessário para atingirmos a maturidade desejada de governança e *compliance*, com o objetivo de ser a entidade referência em Governança dentre as organizações esportivas.





BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO 2021

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO Balancos Patrimoniais Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021 e 2020 (Em reais)					
	2021	2020		2021	2020
Ativo			Passivo		
Circulante			Circulante:		
Caixa	11.632	12.227	Fornecedores Nacionais	133.323	386.623
Bancos	283.728	301.044	Fornecedores Internacionais	167.008	219.087
Aplicações Financeiras	1.915.561	2.505.574	Obrigações com Pessoal	130.300	92.664
Total do ativo circulante	2.210.920	2.818.845	Obrigações Trabalhistas	86.946	86.274
			Impostos a Recolher	44.903	48.292
Não Circulante:			Contribuições a Recolher	925	867
Parcelamento	10.798	20.798	Recursos Públicos	1.264.769	711.639
Mensalidades	11.132	9.000	Recursos de Terceiros	19.657	154.247
Créditos em Atraso	49.965	49.965	Total do passivo circulante	1.847.830	1.699.692
Clientes a Receber	125.529	38.875			
Impostos a Recuperar	0	22.913	Patrimônio social:		
Adiantamento a Terceiros	1.500	1.500	Patrimônio Próprio	309.065	309.065
Adiantamento a Funcionários	5.707	3.800	Superávit acumulado	1.235.922	964.095
Bens Móveis	624.915	620.459	Déficit Acumulado	-351.389	-351.389
Imóveis	366.244	366.244	Reavaliação de Anos Anteriores	-74.058	323.610
Depreciação Acumulada	-754.812	-735.499	Resultado do Exercício	-315.472	271.827
Total do ativo não circulante	440.977	398.054		804.067	1.517.207
TOTAL ATIVO	2.651.898	3.216.899	TOTAL PASSIVO	2.651.898	3.216.899

ROGERIO NUNES
SANTOS:028154507
39

Assinado de forma digital por
ROGERIO NUNES
SANTOS:02815450739
Data: 2022.04.06 11:39:35 -03'00'

PLINIO SOARES
JUNIOR

Assinado de forma digital por PLINIO SOARES JUNIOR
Data: 2022.04.06 12:03:09 -03'00'

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO**

Demonstrações dos Resultados
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021 e 2020
(Em reais)

	2021	2020
Recursos COB	4.706.939	3.474.283
Recursos para Manutenção	610.476	500.857
Recursos Preparação Técnica	978.782	988.463
Recursos para Fomento	3.017.681	1.785.117
Recurso Extraordinário	100.000	199.846
Recursos CPB	1.568.040	1.156.500
Recursos para Manutenção	607.203	514.498
Recursos para Esporte	960.837	642.002
Recursos Próprios	2.426.306	1.970.100
Atletas	237.934	229.957
Animais	1.270.899	1.144.587
Taxas Realização de Concursos	758.293	381.414
Mensalidades das Federações	159.179	214.141
Recursos de Terceiros	89.088	63.559
Receitas de Representação	-	515
Receitas Multa STJDHB	5.000	2.530
Receitas Diversas	84.088	60.515
Superávit Bruto	8.790.373	6.664.441
Despesas Esportivas	3.931.794	1.959.746
Estrutura Esportiva	1.357.599	595.331
Premiação Eventos	200.123	123.321
Inscrições Eventos	120.215	111.770
Outras Despesas Eventos	2.253.856	1.129.324
Despesas Operacionais Esportivas	2.120.885	1.861.425
Atletas	786.419	475.742
Animais	93.969	82.531
Eventos	1.095.609	997.356
Entidades	144.888	305.796
Despesas com Pessoal	1.485.169	1.378.682
Despesas com Empregados	1.256.325	1.166.170
Despesas Sociais	228.844	212.513
Despesas Operacionais	1.566.663	1.078.565
Despesas Gerais	1.097.377	678.083
Despesas com Terceiros	306.108	254.332
Despesas com Viagens	76.353	100.848
Resultado Financeiro Líquido	16.119	21.097
Despesas Tributárias	70.706	24.206
Despesas não Operacionais	1.335	114.196
Despesas Exercício Anterior	735	114.196
DESPESAS ORIGINADAS PELOS PROJETOS	600	-
Total das Despesas	9.105.845	6.392.614
Superávit do exercício	(315.472)	271.827

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO**

Demonstrações dos Resultados Abrangente
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021 e 2020
(Em reais)

	2021	2020
Superávit do exercício	(315.472)	271.827
Outros componentes do resultado abrangente	-	-
Total do superávit abrangente do exercício	(315.472)	271.827

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

ROGERIO NUNES
SANTOS:028154
50739

Assinado de forma digital
por ROGERIO NUNES
SANTOS:02815450739
Dados: 2022.04.06
11:41:42 -03'00'

PLINIO SOARES
JUNIOR

Assinado de forma
digital por PLINIO
SOARES JUNIOR
Dados: 2022.04.06
22:10:07 -03'00'



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021 e 2020
(Em reais)

	Patrimônio Social	Superávit	Total
Saldos em 01 de janeiro de 2020	921.771	-	921.771
Reavaliação de Anos Anteriores	323.610		323.610
Superávit do exercício	-	271.827	271.827
Incorporação do superavit do exercício	271.827	(271.827)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2020	1.517.208	-	1.517.208
Reavaliação de Anos Anteriores	(397.668)		(397.668)
Déficit do exercício	-	(315.472)	(315.472)
Incorporação do déficit do exercício	(315.472)	315.472	-
Saldos em 31 de dezembro de 2021	804.067	-	804.067

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ROGERIO NUNES
 SANTOS:0281545
 0739

Assinado de forma digital por
 ROGERIO NUNES
 SANTOS:02815450739
 Dados: 2022.04.06 11:41:07
 -03'00'

PLINIO SOARES
 JUNIOR

Assinado de forma digital
 por PLINIO SOARES JUNIOR
 Dados: 2022.04.06 22:05:48
 -03'00'

**CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HIPISMO**

Demonstração dos Fluxos de Caixa
Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021 e 2020
(Em reais)

	2021	2020
Fluxo de Caixa das atividades operacionais	(296.159)	293.402
Déficit / Superávit do exercício	(315.472)	271.827
Depreciações e amortizações	19.313	21.575
Variações nos ativos e passivos operacionais	680.371	(391.523)
Títulos e valores mobiliários	590.013	98.005
Contas a receber	(78.787)	165.027
Ativos não circulantes	21.006	(21.905)
Recursos de projetos em execução	418.540	(653.159)
Fornecedores	(305.379)	(18.172)
Salários e encargos sociais	38.309	(1.726)
Obrigações tributárias	(3.331)	40.408
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	384.212	(98.121)
Fluxo de Caixa das atividades investimentos		-
Aquisição de imobilizado	(4.456)	
Ajuste de Exercícios Anteriores	(397.668)	
Caixa Líquido aplicado nas atividades de investimento	(402.124)	-
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(17.912)	(98.121)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	313.271	411.393
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	295.359	313.271
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(17.912)	(98.121)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ROGERIO NUNES
 SANTOS:02815450
 739

Assinado de forma digital por
 ROGERIO NUNES
 SANTOS:02815450739
 Dados: 2022.04.06 11:40:19
 -03'00'

PLINIO SOARES
 JUNIOR

Assinado de forma digital
 por PLINIO SOARES JUNIOR
 Dados: 2022.04.06 22:08:40
 -03'00'



1. Contexto Operacional

A Confederação Brasileira de Hipismo ("CBH" ou "entidade") é entidade integrante do Sistema Desportivo Nacional, sem fins lucrativos, constituída com prazo indeterminado de duração e com caráter desportivo. Sua finalidade é desenvolver e difundir o esporte equestre no Brasil em conjunto com as federações regionais, bem como regulamentar, supervisionar, administrar, dirigir, assim como representar o hipismo brasileiro nas competições nacionais e internacionais, acompanhar o desempenho e atuação das seguintes federações filiadas diretamente à CBH:

1. Federação Amazonense de Hipismo	FAHI
2. Federação Catarinense de Hipismo	FCH
3. Federação de Esportes Equestres do Maranhão	FEEM
4. Federação Equestre de Alagoas	FEA
5. Federação Equestre de Pernambuco	FEP
6. Federação Equestre do Ceará	FEC
7. Federação Equestre do Pará	FEPP
8. Federação Equestre do Rio de Janeiro	FEERJ
9. Federação Equestre Paraibana	FEPA
10. Federação Gaúcha de Esportes Equestres	FGEE
11. Federação Hípica da Bahia	FHB
12. Federação Hípica de Brasília	FHBr
13. Federação Hípica de Goiás	FEHGO
14. Federação Hípica de Minas Gerais	FHMG
15. Federação Hípica de Sergipe	FHS
16. Federação Hípica do Espírito Santo	FHES
17. Federação Hípica do Mato Grosso	FHMT
18. Federação Paranaense de Hipismo	FPrH
19. Federação Paulista de Hipismo	FPH
20. Federação Sul Matogrossense de Hipismo	FSMH
21. Federação Norteriograndense de Hipismo	FHRGH

Temos ainda como entidades vinculadas à CBH:

1. Comissão do Desporto do Exército	CDE
2. Associação Brasileira de Criadores do Cavalo de Hipismo	ABCCH

Conforme Assembleia Geral Ordinária (AGO), realizada no dia 23 de dezembro de 2021, foi eleito como Presidente o Sr. Fernando Sperb e Vice-Presidente a Sra. Bárbara Lafranchi, para o quadriênio de 2021-2024.



1.1. Atividades da CBH

A Confederação Brasileira de Hipismo - CBH tem por objetivo a promoção do esporte equestre no Brasil por meio de implementação de projetos e eventos esportivos, com representação em todo o território nacional através das Federações Regionais que lhes são filiadas. Fora do país, a CBH participa de competições representando o Brasil nas 9 modalidades desenvolvidas no país.

A CBH é filiada ao Comitê Olímpico do Brasil - COB, ao Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB e às entidades internacionais Federação Equestre Internacional - FEI e Confederação Equestre Pan Americana - PAEC.

O desporto brasileiro, no âmbito das práticas formais, é regulado por normas nacionais e internacionais e pelas regras de prática desportiva de cada modalidade, que deverão ser aceitas pelas respectivas entidades nacionais de administração do desporto, conforme estabelecido no § 1º, do artigo 1º, da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre o desporto.

Para obtenção de apoio técnico-financeiro das entidades acima referidas, todos os projetos desenvolvidos pela CBH são submetidos formalmente ao COB e CPB para a aprovação e execução. Após o término de execução dos projetos, a CBH submete as prestações de contas de cada um dos projetos para aprovação.

Nos casos em que os recursos advindos de projetos incentivados foram utilizados de forma parcial, ou mesmo, no caso de não utilização dos recursos depositados, na ocasião das prestações de contas, os recursos recebidos são devolvidos às entidades, atualizados monetariamente.

Os apoios técnico-financeiros ocorrem por meio da Lei nº 10.264 de 16 de julho de 2001 (Lei Agnelo Piva). Esta lei estabelece que 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do País sejam repassados ao Comitê Olímpico do Brasil (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB).

O COB possui regulamentos a partir dos quais as verbas oriundas da Lei Agnelo Piva são repassadas às Confederações Brasileiras Olímpicas conforme rigorosos critérios técnicos. Os recursos só poderão ser utilizados para os seguintes propósitos:

- (i) Programas de projetos de fomento;
- (ii) Desenvolvimento e manutenção do desporto;
- (iii) Formação de recursos humanos;
- (iv) Preparação técnica;
- (v) Remuneração de Dirigentes Estatutários;
- (vi) Manutenção de atletas;
- (vii) Participação em eventos esportivos.



A CBH possui todas as certificações e certidões necessárias para a manutenção dos repasses originários da Lei Agnelo Piva bem como de convênios, valores estes de suma importância para a manutenção do hipismo brasileiro. Vale ressaltar que a definição das verbas advindas da Lei Agnelo Piva terá com peso importante as práticas de Gestão da CBH, que hoje são analisadas mensalmente através de reporte ao COB e CPB.

1.2. Aspectos Técnicos da CBH

A CBH encarrega-se da aprovação e acompanhamento técnico dos Concursos e Campeonatos que consta do seu calendário oficial. A gestão na aprovação do calendário sugere que, pelo menos, cada região brasileira receba uma competição oficial, a aprovação do calendário fica a cargo do Conselho de Administração. Além disso, é sua tarefa acompanhar e supervisionar os atletas brasileiros que participam de provas qualificativas ou seletivas para a participação das equipes brasileiras nos campeonatos Sul-Americanos, Pan-Americanos, Americanos, Copa das Nações, Mundial, Olimpíadas e Paraolimpíadas, em todas as suas modalidades e categorias. A CBH é responsável por todo o trabalho técnico e logístico relacionado à participação das equipes brasileiras nos campeonatos citados.

O processo de saneamento da CBH e as prestações de contas junto à Secretaria Especial dos Esportes do Ministério da Cidadania ainda requer atenção e preocupação para sanarmos os passivos da instituição. O acompanhamento de processo junto ao Tribunal de Contas da União no cumprimento do termo de acordo firmado em 2018, fortaleceu todas as ações implementadas. Temos o valor de R\$ 485.452,21, relativo à glosa na prestação de contas relativo ao projeto SICONV Convênio 777.902/2012 junto à Secretaria Especial do Esporte conforme Ofício Nº 926/2021 que teve como objeto “Financiar o primeiro ano de preparação da Seleção Brasileira Permanente da modalidade Concurso Completo de Equitação (CCE)”, devidamente provisionado em nossas demonstrações contábeis já assegurados por nosso ativo disponível, outros valores ainda poderão ser objetos de cobrança.

A Confederação não efetua o recolhimento do imposto de renda e da contribuição social, por entender estar isenta dessas obrigações, com base no artigo 150, da Constituição Federal, da Lei nº 9.532/97 e no Ato Declaratório Normativo CTS nº 17/90, para isto suas mantem as suas receitas oriundas do exercício de sua atividade fim.

1.3. Aspectos fiscais

(i) Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

Em 10 de dezembro de 1997 foi sancionada a Lei nº 9.532, cujos principais aspectos de interesse da CBH estão apresentados a seguir:



Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestem os serviços para os quais tiverem sido instituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoas a que se destinem, sem fins lucrativos.

A referida isenção aplica-se, exclusivamente, em relação ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e à Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), não estando abrangidos pela isenção do imposto de renda os rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável.

As instituições isentas estão obrigadas a atender aos seguintes requisitos:

- ✓ Aplicar, integralmente, seus recursos na manutenção e desenvolvimento de seus objetivos sociais;
- ✓ Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão;
- ✓ Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos contados da data de emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, bem como a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial;
- ✓ Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos, em conformidade com o disposto em ato da Secretaria da Receita Federal;
- ✓ Recolher os tributos retidos sobre os rendimentos por elas pagos ou creditados e a contribuição para a seguridade social relativa aos empregados, bem como cumprir com as obrigações acessórias decorrentes;
- ✓ Assegurar a destinação de seu patrimônio a outra instituição que atenda as condições de isenção, no caso de incorporação, fusão, cisão ou de encerramento de suas atividades, ou a órgão público

Considera-se entidade sem fins lucrativos a entidade que não apresente superávit em suas contas ou, caso apresente em determinado exercício, o destine integralmente à manutenção e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais.

(ii) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS

A CBH, em virtude de ser uma Entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias da Entidade, de acordo com as Leis nº 9.718/98 e nº 10.833/03;

(iii) Renúncia Fiscal

A Administração da Entidade avaliou a mensuração e divulgação de valores da renúncia fiscal que a isenção de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido propiciam a CBH, concluindo este tema como impraticável.

Embora o conceito de superávit ou déficit dos exercícios possa se aproximar ao conceito de resultado do exercício (lucro ou prejuízo), tais definições não são idênticas, sendo que a aplicação das alíquotas vigentes de imposto de renda e contribuição social



sobre o resultado dos exercícios não seria uma maneira adequada de endereçar o assunto.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

A presente demonstração contábil será submetida para aprovação pelo Conselho de Administração após a apresentação ao presidente da CBH.

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Confederação, inclusive as notas explicativas, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades sem fins lucrativos, com base nas disposições contidas na ITG 2002 (R1) – Entidades sem finalidades de lucros, aprovada pela Resolução CFC nº 2015/ITG2002(R1), de 2 de setembro de 2015, e em observância aos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

2.2. Base de elaboração

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A preparação de demonstrações contábeis em conformidade com a NBC TG 1000 (CPC PME) requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota Explicativa nº 3. A moeda funcional da Entidade é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação de suas demonstrações contábeis.

3. Principais Práticas Contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

3.1. Direitos e obrigações

Os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis até 12 meses subsequentes à data do balanço são considerados como ativo e passivo circulantes. Os demais direitos e obrigações são classificados como não circulantes.



3.2. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento e aplicações com liquidez imediata com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

3.3. Títulos e valores mobiliários

Títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias: títulos para negociação ao valor justo reconhecido com contrapartida no resultado, caixa restrito e recebíveis. A classificação depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido.

A principal aplicação está apresentada por cotas de Fundo de Investimento não exclusivo, classificados na ANBIMA como fundos de curto prazo e baixo risco. A Confederação não tem gerência ou influência na composição da carteira ou na aquisição e venda dos papéis componentes da referida carteira, que poderiam conter papéis com certa volatilidade na taxa de juros, consequentemente, não atende a todos os requisitos do CPC 03 (R1) - Demonstração dos Fluxos de Caixa para classificação como equivalente de caixa. Em função do processo de aprovação da utilização dos recursos serem de responsabilidade do Ministério da Cidadania, COB e CPB estes título e valores mobiliários estão sendo classificado como caixa restrito.

3.4. Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

As contas a receber estão representadas, principalmente, pelas mensalidades e parcelamentos a receber das Federações Regionais, registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente, quando relevante, além de taxas e serviços prestados pela CBH.

Conforme política de contas a receber, os valores vencidos a mais de 180 dias, sem que ocorram negociações, são transferidos para conta específica.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe evidência objetiva, além de quaisquer garantias que possam ter sido fornecidas pela contraparte, de que a Confederação não será capaz de cobrar todos os montantes devidos de acordo com as condições iniciais dos créditos a receber.

3.5. Imobilizado

O imobilizado está representado pelos bens operacionais da Confederação, registrado pelo seu custo histórico de aquisição deduzido da depreciação, calculada pelo método linear, às taxas anuais que levam em consideração o tempo de vida útil econômica dos bens tendo o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.



3.6. Intangível

Representado por software em uso, demonstrado pelo valor do custo, deduzido de amortização calculada pelo método linear, considerando-se as taxas aplicáveis.

3.7. Redução do valor recuperável dos ativos

A Administração revisa, anualmente, o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Nenhum indicativo de perda foi identificado pela Administração nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020.

3.8. Provisões para contingências

A Administração avalia as contingências existentes em função de processos judiciais movidos e constitui provisão, sempre que julgado necessário, para fazer face às prováveis perdas decorrentes dos referidos processos. O julgamento da administração leva em consideração a opinião de seus assessores jurídicos com relação à expectativa de êxito de cada processo, assim a Confederação, por não possuir nenhuma causa jurídica com prognóstico de perda provável, não efetuou nenhum registro. Foram realizadas provisões de processos administrativos cujos valores já foram identificados e que estão em fase de comprovação para efetuar os respectivos pagamentos.

3.9. Apuração do resultado

As receitas e as despesas de qualquer natureza são registradas com base no regime de competência, o qual leva em consideração o fato gerador do evento e/ou da transação.

Receitas oriundas de recursos de convênios firmados com entidades Governamentais no âmbito Federal são registrados em contas correntes individuais e específicas em contrapartida a conta de recebimento de recursos públicos (no passivo circulante) e são apropriadas ao resultado (receita) à medida que são incorridas as despesas relacionadas aos respectivos convênios. Ao final do projeto caso haja saldo não utilizado, o mesmo é devolvido ao órgão concedente, baixando-se contabilmente a obrigação registrada.

Eventuais glosas possíveis de serem identificadas após a prestação de contas pela Confederação ainda estão em processo de análise pelos órgãos e entidades responsáveis pelo processo de verificação e aprovação dos respectivos gastos, só serão reconhecidas quando da conclusão das análises das prestações de contas em aberto, valores estes que estão sendo considerados como despesas no ato da devolução dos recursos.



3.10. Contribuição para o Programa de Integração Social - PIS

Em atendimento à legislação vigente para as entidades sem fins lucrativos que tenham empregados, tal como definidos pela Legislação Trabalhista, a Confederação contribui para o PIS com uma quota fixa de 1% incidente sobre a folha de pagamento mensal, o qual é registrado como despesas gerais e administrativas, obedecendo ao regime de competência.

3.11. Instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos quando a Confederação for parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos e os passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis ou a emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

3.12. Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a entidade use julgamento na determinação e registro das estimativas contábeis. A CBH revisa as estimativas e premissas anualmente.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

	2021	2020
Caixa e bancos disponíveis	295.359	308.202
Total	295.359	308.202

O saldo de bancos está representado basicamente por saldos em contas bancárias referentes aos recursos próprios, originados para as atividades próprias da Entidade, mantidos em contas correntes exclusivas para este fim junto ao Banco do Brasil, cuja intenção de resgate não excede 90 dias.



5. Títulos e Valores Mobiliários

	2021	2020
Fundo de investimento de renda fixa	1.255.934	1.355.469
Títulos de capitalização – Ourocap	6.000	43.313
Certificado de depósito bancário	-	-
Total	1.231.934	1.398.782

As aplicações financeiras referem-se à Fundos de Investimento de Renda Fixa, classificados na ANBIMA como fundos de baixo risco e Certificados de Depósitos Bancários (CDB) e Títulos de Capitalização contratados junto a entidades financeiras de primeira linha e possuem liquidez imediata, sendo remuneradas essencialmente com base no Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

6. Títulos e Valores Mobiliários Restritos

Os recursos apresentados nessa rubrica são recursos com destinação específica para projetos vinculados a Convênios juntos ao Comitê Olímpico do Brasil (COB), Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e Secretaria Especial do Esporte (SEE) cuja a utilização é restrita e destinada apenas para custeio dos respectivos projetos vinculados. Destacamos que os valores originados da MC-SEE se referem a convênios relativos ao período de 2009 a 2015, que se encontram em fase de análise da prestação de contas por parte da SEE, por determinação da CGU em virtude de fiscalização realizada na CBH no ano de 2015.

	2021	2020
Banco conta movimento	892	5.069
Fundo de investimento de renda fixa	1.263.876	1.106.792
Total	1.264.768	1.111.861

7. Contas a Receber

Os recebíveis são representados pelas mensalidades correntes, parcelamentos de recebíveis relacionados a confissões de dívidas negociadas com as Federações regionais, recebíveis em atrasos e de taxas e serviços prestados pela CBH.

	2021	2020
Ativo circulante		
Mensalidades	11.132	9.000
Parcelamentos	10.798	20.798



	2021	2020
Ativo circulante		
Clientes em Atraso ^(a)	49.965	49.965
Clientes a receber	125.529	38.875
Impostos a Recuperar	-	22.913
Total	197.424	141.551

A composição dos valores das contas a receber, excluindo a provisão para créditos de liquidação duvidosa que não houve movimentação, por data de vencimento, está demonstrada a seguir:

	2021	2020
A Vencer	50.502	45.920
Vencidos até 30 dias	0	2.716
Vencidos de 31 a 60 dias	0	257
Vencidos de 61 a 90 dias	0	0
Vencidos de 91 a 180 dias	0	0
Vencidos acima de 180 dias	49.965	65.741
Total	100.467	114.633

A diferença de R\$ 4.005 (em Francos Suíços 848,15) em relação aos valores a receber refere-se à crédito junto a Federação Equestre Internacional relativo aos eventos cancelados em 2020 que será compensado em taxas para o ano 2021.

8. Imobilizado

A Confederação revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado anualmente no final de cada período de relatório. A CBH entendeu que as vidas úteis utilizadas nos exercícios de 2021 e de 2020 representam adequadamente as vidas úteis econômicas de seus bens e estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas, não identificando assim indicadores que pudessem reduzir o valor de realização de seu imobilizado.

	2020	Adições	Baixas	Transferência	2021
Custo					
Edificações/terrenos	366.244	-	-	-	366.244
Móveis e utensílios	149.547	-	-	-	149.547
Computadores e periféricos	379.166	4.456	-	-	386.622
Instalações comerciais	29.200	-	-	-	29.200
Máquinas e equipamentos	48.231	-	-	-	48.231
Outros	14.315	-	-	-	14.315
Total	986.703	-	-	-	991.159



	Taxas anuais depreciação	2020	Adições	Baixas	Transferência	2021
	(%)					
Depreciação						
Edificações	2%	(188.233)	(4.545)	-	-	(192.779)
Móveis e utensílios	10%	(139.189)	(578)	-	-	(139.767)
Computadores e periféricos	20%	(337.296)	(14.190)	-	-	(351.486)
Instalações comerciais	20%	(29.200)	-	-	-	(29.200)
Máquinas e equipamentos	10%	(27.266)	-	-	-	(27.266)
Outros	-	(14.315)	-	-	-	(14.315)
Total		(735.499)		-	-	(754.812)
 Saldo líquido		 251.204		-	-	 236.346

9. Intangível (Software)

	2020	Adições	Transferência	2021
Custo:				
Software	187.827	-	-	187.827
Total:	187.827	-	-	187.827

	Taxas anuais amortização (%)	2020	Adições	Transferência	2021
Amortização					
Software	20%	(187.827)		-	(187.827)
Total		(187.827)		-	(187.827)
Saldo líquido		0		-	0

10. Fornecedores

	2021	2020
Serviços prestados por pessoa física e jurídica	37.149	68.795
Eventos	170.909	453.480
Fornecedores	92.273	83.434
Total	300.331	605.709



Fornecedores Nacionais	133.323	386.623
Fornecedores Internacionais	167.008	219.087
Total	300.331	605.709

11. Salários e Encargos Sociais

	2021	2020
Obrigações com Pessoal ^(a)	130.300	92.664
Obrigações Trabalhistas	86.946	86.274
Impostos a Recolher	44.903	48.292
Contribuições a Recolher	924	867
Pensão alimentícia	0	0
Total	263.074	228.096

(a) O aumento comparado ao ano de 2020 é referente à despesa de Obrigação com pessoal, refere-se ao desligamento de uma colaboradora com 31 anos de trabalho, cuja verba rescisória foi paga através do recurso do Comitê Paralímpico.

12. Recursos de Terceiros

Os recursos classificados como “recursos de terceiros”, são relativos a valores pagos individualmente por atleta, ou seja, pessoas físicas, para custear suas despesas em eventos (campeonato), mas que tem como intermediária a Confederação Brasileira de Hipismo, que a partir de 2019 passa a ser contabilizado como passivo.

Entendemos que não se trata de uma Receita da Confederação, por não configurar um patrocínio, doação, bilheteria, ou outro tipo de receita prevista pela ITG 2003 (Norma Brasileira de contabilidade para Entidade Desportiva Profissional), e sim recursos de terceiros (ITG 2002 - Norma Brasileira de contabilidade para Entidade Sem Fins Lucrativos), e nesse caso se configura um Passivo por se tratar da intermediação de pagamento de despesas previamente orçadas, rateadas e suportadas pelos atletas que aceitarem ou tiverem condições de participar do evento (campeonato), tendo como contrapartida uma conta bancária segregada no Ativo, apenas para esse fim. Em Julho de 2021 conforme ofício 154/21 foi decidido pelo conselho de administração, a restituição do saldo remanescente de R\$ 154.247,00, de forma rateada igualmente para os 47 atletas, por intermédio de seus responsáveis. Diante disso, seguimos com o crédito em conta no valor de R\$ 3.281,85 (três mil reais duzentos e oitenta e um reais e oitenta e cinco centavos) para cada atleta/responsável.

	2021	2020
Campeonato Sul Americano - Juventude	19.657	154.247
Total	19.657^(a)	154.247

(a) O saldo remanescente não foi solicitado pelos responsáveis dos atletas e a CBH está buscando entrar em contato para a finalização da devolução.



13. Recursos de Projetos em Execução

Os recursos recebidos referem-se basicamente aos recursos restritos do COB e CPB para serem realizado nos projetos em período de execução ou em fase de prestação de contas. Em 31 de dezembro de 2021, o saldo remanescente e não utilizado se encontra aplicado em conta restrita e mantido para utilização ou devolução ao respectivo órgão repassador.

	Em Reais
Saldo em 31 de dezembro de 2019	1.350.102
Referente 2020:	
Recursos recebidos	5.383.973
Recursos por antecipação -saldo	0
Rendimento auferidos	12.238
Recursos devolvidos/Reutilizados	(753.190)
Recurso Provisionado Fornecedor	(400.222)
Recursos utilizados	(3.130.939)
Saldo em 31 de dezembro de 2020	1.111.861
Referente 2021:	
Recursos recebidos	7.694.472
Recursos por antecipação – saldo	0
Rendimento auferidos	32.619
Recursos devolvidos/Reutilizados	(1.519.493)
Recursos utilizados	(4.942.829)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	1.264.769

14. Provisões para Processos Judiciais

Em 2018, CBH foi excluída dos autos conforme Acórdão N° 1848/2018 – TCU-Plenária de 2 (dois) processos que ainda transitam no Tribunal de Contas da União onde ainda figuram como réus o Gestor à época, colaboradores e fornecedores, são eles:

- (i) Auditoria piloto pelo Tribunal de Contas da União – “TCU” para verificar a regularidade da aplicação de recursos provenientes da Lei 10.264/2001 (Lei Agnelo Piva);
- (ii) Tomada de Contas Especial pelo Tribunal de Contas da União – “TCU” instaurada por determinação do item 9.1 do acórdão 931/2016-TCU-Plenário referente as razões de justificativa das ocorrências verificadas no relatório de auditoria precitado



(i), relacionado a irregularidades na aplicação de recursos provenientes da Lei 10.264/2001 (Lei Agnelo Piva) pela Entidade;

A CBH consubstanciada na opinião legal de seus assessores legais externos declara que os processos acompanhados pelos escritórios em que a CBH em parte, são de natureza judicial ou administrativa, tendo em 31/12/2021 as situações abaixo descritas:

- (i) Para os processos que não possui natureza judicial, mas, sim, administrativa – em trâmite no Tribunal de Contas da União, temos a seguinte posição.

Processo nº 017.107/2015-6

Andamento (atualizado) do processo: Fase recursal. Aguardando julgamento dos pedidos de reexame formulado pela Confederação Brasileira de Hipismo e por outros responsáveis.

Estimativa de probabilidade de perda da causa: Possível

Processo nº 020.951/2020-5

Andamento (atualizado) do processo: sobrestado o presente processo, com fundamento no art. 11, caput, da Lei 8.443/92, c/c o art. 157 do Regimento Interno do TCU, até que a Corte de Contas aprecie definitivamente o pedido de reexame impetrado no processo 017.107/2015-6.

Estimativa de probabilidade de perda da causa: Possível

Processo nº 013.106/2016-3

Andamento (atualizado) do processo: Fase recursal. Julgados Pedidos de Reexame formulados pelos responsáveis.

Estimativa de probabilidade de perda da causa: Possível

15. Patrimônio Social

Os resultados (superávits ou déficit) apurados anualmente são incorporados (absorvidos) à conta de patrimônio social, quando de sua aprovação, pela Assembleia Geral, das prestações de contas do Conselho de Administração, e em linha com a resolução CFC Nº 1409/12.

No exercício de 2021 foi apropriado respectivamente ao patrimônio social da Entidade um superávit de R\$ 271.827, em 2021 um déficit de R\$ 315.472.



16. Receita Operacional Líquida

As receitas do Comitê Olímpico e Paraolímpico Brasileiro são aprovadas com base em regras de distribuição de recursos entre as Confederações Olímpicas e Paraolímpicas. Os recursos são registrados em contas correntes individuais e específicas por ano.

A CBH ainda não obteve aprovação definitiva de todas as prestações de contas referentes aos convênios e repasses de recursos que financiaram os projetos da Entidade em anos anteriores, ainda em análise pelo Ministério do Esporte e Comitê Olímpico Brasileiro – COB. Eventuais glosas possíveis de serem identificadas após a análise da prestação de contas pelos órgãos e entidades responsáveis pelo processo de verificação e aprovação dos respectivos gastos, só serão reconhecidas quando da conclusão destas análises. Em outubro de 2021 recebemos através do COB, a importância de R\$ 100.000,00 identificada como Programa de Apoio Financeiro as ENADs (Entidades Nacionais de Administração do Desporto) tendo como finalidade os pagamentos de contratos já firmados pela CBH(i).

A receita de recursos próprios advém de taxas de concursos, mensalidades, registros, emissão de selos e passaportes de equinos, dentre outras. Ainda em Recursos Próprios são contabilizados os valores recebidos de atletas para repasse à Federação Equestre Internacional.

	2021	2020
Recursos públicos (receita com restrição)		
Recursos do Comitê Olímpico do Brasil (i)	6.017.311	4.032.343
Recursos do Comitê Paralímpico Brasileiro	2.166.556	1.351.630
Devolução de Recursos	(1.523.280)	(558.060)
(-) Reversões	0	(195.130)
Verbas Extraordinárias/Ano Anterior - COB	100.000	0
Total receita com restrição	6.274.979	4.630.783
Recursos próprios		
Recursos Ordinários	2.426.306	1.970.100
Recursos de Terceiros	89.088	63.559
Total receita sem restrição	2.515.394	2.033.659
Receita Operacional Líquida	8.790.373	6.664.422



17. Custo Operacional

Estas despesas estão segregadas entre a atividade fim e atividade meio da organização

	2021	2020
Eventos Esportivos	(3.931.794)	(1.959.746)
Despesas Operacionais Esportivas	(2.120.885)	(1.861.425)
Total	(6.052.679)	(3.821.171)
Despesas com Empregados	(1.256.325)	(1.166.170)
Despesas Sociais	(228.844)	(212.513)
Total	(1.485.169)	(1.378.683)
Despesa Com Pessoal Liquida	(7.537.848)	(5.199.854)

18. Despesas Gerais e Administrativas

	2021	2020
Despesas Gerais	(1.097.376)	(678.083)
Despesas com Terceiros	(306.108)	(254.332)
Despesas com Viagens	(76.353)	(100.848)
Despesas não operacionais	(1.335)	(114.196)
Total	(1.481.173)	(1.147.459)

19. Resultado Financeiro Líquido

Expressa os rendimentos oriundos da aplicação de recursos classificados como restrito e próprios deduzidos do imposto de renda pagos em operações de câmbio e aplicações financeiras.

	2021	2020
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	37.395	31.121
Total de receitas financeiras	37.395	31.121
Despesas financeiras		
Despesas Financeiras	(53.515)	(52.218)
Total de despesas financeiras	(53.515)	(52.218)
Total do resultado financeiro	(16.119)	(21.097)



20. Resultado por Natureza

A Confederação apresentou a demonstração do superávit do exercício utilizando uma classificação das despesas baseada em finalidade. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do déficit do exercício são apresentadas a seguir:

Classificação	2021	2020
Custos com eventos esportivos	(6.052.679)	(3.821.170)
Despesas com Pessoal	(1.485.169)	(1.378.682)
Despesas Administrativas	(1.479.838)	(1.033.262)
Despesas Financeiras e Tributárias	(53.515)	(45.303)
Despesas não operacionais	(1.335)	(114.196)
Total	(9.072.536)	(6.392.614)

21. Cobertura de Seguros

A Confederação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos, considerando a natureza de sua atividade, assim como para terceiros quando em viagens para prestação de serviços.

22. Transações e Saldos com Partes Relacionadas

Os saldos de contas a receber, em 31 de dezembro de 2021, apresentou uma redução nos saldos de parcelamentos, referentes a créditos em atraso devido à quitação da grande maioria em virtude da manutenção da regularizada para participação da Assembleia eletiva realizada, também é composto por saldos de mensalidades, taxas de concursos e outros serviços, que devido à pandemia teve uma redução em seus valores divulgada através do Caderno de Encargos da CBH.

No ano de 2021, conforme destacado anteriormente as entidades fizeram o esforço para quitação de todos os débitos a fim de participar da assembleia eletiva.

Receitas de Mensalidades	2021			2020		
	Ativo	Passivo	Receita	Ativo	Passivo	Receita
Federações						
São Paulo	1.027	-	12.324	1.027	-	15.405
Brasília	1.027	-	12.324	1.027	-	15.405
Rio de Janeiro	1.027	-	12.324	1.027	-	15.405
Minas Gerais	1.027	-	12.324	1.027	-	15.405
Rio Grande do Sul		-	12.324		-	15.405
Bahia	-	-	10.434	-	-	13.043
Pernambuco	1.027	-	12.324	1.027	-	15.405
Paraná	1.027	-	11.297	-	-	15.405
Santa Catarina	1.027	-	12.324	1.027	-	15.405



Receitas de Mensalidades	2021			2020		
	Ativo	Passivo	Receita	Ativo	Passivo	Receita
Paraíba	236	-	2.832	236	-	3.540
Ceará	710,5	-	8.526	710,5	-	10.658
Rio Grande do Norte		-	-		-	-
Alagoas	394,5	-	4.734	394,5	-	5.918
Mato Grosso do Sul	710,5	-	7.815	-	-	10.658
Goiás	394,5	-	4.734	394,5	-	5.918
Amazonas	394,5	-	4.339	-	-	5.918
Maranhão	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	236	-	2.832	236	-	3.540
Pará	-	-	2.832	-	-	5.601
Sergipe	394,5	-	4.734	394,5	-	5.601
Espírito Santo	236	-	2.832	236	-	3.540
Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Hipismo	236	-	2.832	236	-	4.327
Total	11.132	-	157.042	9.000	-	201.498

Parcelamentos Curto Prazo Federações**2021****2020**

Alagoas	5.798	5.798
Paraibana	5.000	15.000
Total	10.798	20.798

23. Instrumentos Financeiros**(i) Riscos de instrumentos financeiros**

O risco de crédito é o risco principal da Confederação (risco de a contraparte não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato, o que levaria a prejuízo financeiro). Os instrumentos financeiros, que expõem a Confederação ao risco de concentração de crédito, consistem em equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e contas a receber. A Administração avalia que suas políticas de crédito são prudentes e refletem condições de mercado e de risco. A CBH tem critérios contábeis para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa e, a entidade apresenta aplicações financeiras em instituições financeiras consideradas como de primeira linha.



(ii) **Categorização e valorização de instrumentos financeiros**

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a Confederação possuía instrumentos financeiros representados, substancialmente, por equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e contas a receber, categorizados como mantidos para negociação, empréstimos e recebíveis, e fornecedores. Os valores desses instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial findo naquela data aproximam-se de seus valores de mercado e estão registrados e mantidos nas demonstrações financeiras pelo valor nominal dos títulos conhecidos ou calculáveis e, quando aplicável, das variações cambiais e dos juros atualizados até a data dos balanços.

(iii) **Derivativos**

A Confederação não realizou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco durante os exercícios de 2021 e de 2020.

24. Compromissos e Outras Obrigações

Os registros contábeis e as operações estão sujeitos aos exames das autoridades fiscais e a eventuais notificações para recolhimentos adicionais de impostos, taxas e contribuições, durante prazos prescricionais variáveis, consoante à legislação aplicável.

25. Trabalho Voluntário

Em atendimento à Resolução CFC nº 1.409 de 21 de setembro de 2012, que aprova a NBC ITG 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros, onde interpreta que o trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço, como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

26. Eventos Subsequentes

A Administração avalia a ocorrência de eventos subsequentes à data das demonstrações financeiras. Não ocorreram eventos compreendendo a data das demonstrações financeiras e a data de sua aprovação que devessem ser ajustados ou divulgados nesta demonstração financeira.

